

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa

Centro Universitário Estácio do Recife. Recife, Pernambuco.

Gleiziane Peixoto da Silva

Centro Universitário Estácio do Recife. Recife, Pernambuco.

Simony Lins de Oliveira

Hospital D'ávila. Recife, Pernambuco.

Maria Elisângela Soares Mendes

Hospital Univesitário Miguel Riet Corrêa Júnior. Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco.

Rafaella Araújo Correia

Hospital das Clínicas de Pernambuco. Recife, Pernambuco.

INTRODUÇÃO: as lesões perineais espontâneas são caracterizadas como a perda da continuidade tecidual que envolve o assoalho pélvico durante a passagem do feto no canal de parto. Os traumas perineais são classificados em graus de lacerações, de acordo com a profundidade de acometimento (RIESGO et al, 2011). No Brasil a cada ano, aproximadamente 1,5 milhões de mulheres sofrem algum tipo de trauma perineal durante o parto normal, em razão de lacerações perineais espontâneas ou de episiotomia, estando sujeitas a morbidades

associadas a este trauma (COLACIOPPO, 2015). Baseando-se em pesquisa americana que analisou dados de 2.819 mulheres que deram a luz espontaneamente entre os anos de 2000 e 2005, autores concluíram que a prevalência e a gravidade da lesão perineal foram significativamente menores nos partos assistidos pelas enfermeiras (LEWIS et al, 2008). Os fatores que influenciam o tipo e a frequência do desfecho perineal inclui a escolaridade materna, altura do períneo, duração do segundo estágio do parto, infusão de ocitocina, posição no parto, puxos dirigidos, manobras de proteção perineal, entre outros (COLACIOPPO, 2015). Diante de tais evidências faz-se necessário um levantamento minucioso da ocorrência de laceração perineal em partos normais atendidos por enfermeiras obstetras, com o intuito de elencar os critérios que poderão estar associados a sua ocorrência. **Objetivo:** avaliar a ocorrência de lacerações perineais espontâneas em partos atendidos por enfermeiras obstetras. **Métodos:** Foi realizado um estudo de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de outubro e novembro de 2016, no Hospital e Maternidade Petronila Campos, localizado no município de São Lourenço da Mata, em Pernambuco. Trata-se de uma maternidade de baixo risco, que dispõe de cinco leitos de pré-parto, 25 leitos de puerpério, com uma média

de 163 partos por mês e um total de 1.960 partos por ano, com o enfoque à assistência integral, humanizada e multidisciplinar ao parto e pós-parto, com destaque para a atuação dos enfermeiros obstetras na assistência ao parto normal. Os dados foram coletados por meio da análise em prontuário de mulheres que tiveram partos normais e que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um formulário estruturado, contendo as informações pertinentes para a realização da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: mulheres de risco habitual, com idade gestacional de 37 a 42 semanas, gestação de feto único, que tiveram partos normais no local de estudo, atendidas por enfermeiras obstétricas. Foram excluídas do estudo as mulheres que tiveram partos normais ou cesarianas atendidas por médicos. Os dados foram tabulados em um banco de dados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2010. O estudo atendeu às determinações do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, iniciado somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 1.708.640/2016. **Resultados:** No período do estudo obteve-se uma amostra de 129 prontuários de mulheres que tiveram partos normais assistidos por enfermeiras obstetras, com idades que variaram de 14 a 46 anos, com o predomínio da faixa etária de 14 a 24 anos em 61,2%, da cor parda em 65,8%, com ensino fundamental em 49,6%. A maioria era primípara (35,6%), com idade gestacional entre 37 a 39 semanas (58,1%). A ocorrência de laceração foi de 90,6%, com predomínio de laceração de primeiro grau em 72,1% e a inexistência de lesões de 3º e 4º graus e episiotomia. Estudo incluindo 6.365 partos normais identificou que as múltiparas foram as que menos apresentaram lacerações perineais (5,3%), enquanto 14,9% das primíparas apresentaram algum tipo de trauma perineal (RIESGO et al, 2011). No presente estudo ressalta-se que não houve episiotomia na amostra estudada, confirmado por estudo realizado em 2008 que aponta sobre a ausência de evidências sobre a necessidade e episiotomia para a prevenção de toco-traumatismos. Todavia, mulheres em trabalho de parto com idade gestacional inferior a 37 semanas possuem 2,3 vezes mais chance de sofrerem algum tipo de lesão perineal (AMORIM; KATZ, 2008). Em nosso estudo destaca-se que apenas 10,8% das mulheres utilizaram ocitocina sintética para estimular o trabalho de parto. O uso da ocitocina intraparto é uma prática adotada com frequência para acelerar o parto ou corrigir desvios da contratilidade uterina quando as contrações são ineficazes. Entretanto, existe divergência quanto ao seu uso rotineiro e há evidências científicas que apontam o aumento do risco de trauma perineal associado ao uso dessa medicação (SILVA et al, 2012). Destaca-se a adoção de posições verticais para o parto em 88,4% na amostra estudada, sendo a maioria em posição semi-sentada 41,8%. As taxas de períneos íntegros são maiores nas mulheres que adotam posições não supinas (sentadas, semi-sentada, de cócoras) durante o parto do que as que adotam a posição supina. Assim, a posição vertical no parto é uma das estratégias para a redução do trauma perineal, do edema de vulva e da episiotomia. Em contraponto, estudo desenvolvido no Centro de Parto Intra-Hospitalar do Hospital Geral de Itapevicirica da Serra, com amostra de 820 prontuários de mulheres com parto normal assistido por enfermeiras obstétricas, a taxa de lacerações foi de 73,5% (AMORIM; KATZ, 2008). Já um estudo carioca, que analisou dados de

1.023 partos normais assistidos por enfermeiras obstetras, observou que, em 49,6% dos partos, ocorreu laceração perineal ocasional, predominando laceração de primeiro grau (67,3%), seguida de laceração de segundo grau (31,2%) e de terceiro grau (1,5%), o que se assemelha ao estudo atual (PEREIRA; DANTAS, 2012). Apesar das controvérsias sobre a necessidade de reparo de lacerações perineais superficiais ou de pequena extensão, a maioria dos autores concorda que as lacerações que atingem o plano muscular devem ser suturadas após o parto (SILVA et al, 2012). **Conclusão:** Foi evidenciada uma elevada ocorrência de lesões perineais espontâneas, apesar do reduzido uso de ocitocina e da posição litotômica no parto. Destaca-se ausência de lacerações de 3º, 4º grau e de episiotomia, lesões com potenciais complicações associadas à recuperação do assoalho pélvico. Portanto, faz-se necessário mais estudo que investigue os fatores associados às lacerações perineais para a redução de sua ocorrência. **Contribuições e/ou implicações para a enfermagem obstétrica:** Acredita-se que estudos dessa natureza possam subsidiar melhorias para a atuação de enfermeiros obstétricos no cenário de assistência ao parto normal, de modo a incentivar a redução de procedimentos invasivos, como o uso de ocitocina sintética e o incentivo às posições verticais no momento do parto, no intuito de diminuir a ocorrência de lacerações perineais espontâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Períneo; Parto Normal; Humanização da assistência ao parto.

REFERÊNCIAS

RIESCO MLG; COSTA ASC; ALMEIDA SFS; BASILE ALO; OLIVEIRA SMJV et al. **Episiotomia, laceração e integridade perineal em partos normais: análise de fatores associados.** Rev. Enferm. UERJ; 19/ (1): 77-83, jan-mar 2011.

COLACIOPPO, P. M; RIESCO, M. L. G. **Anestesia local no reparo do trauma perineal no parto normal: estudo comparativo da eficácia da solução anestésica com e sem vasoconstritor.** 2015 (Mestrado em Enfermagem). São Paulo (SP): Escola de enfermagem da universidade de São Paulo/ EEUSP, 2015.

LEWIS L; HOFMEYR GJ; STYLES C et al. **Maternal positions and mobility during first stage labour.** Cochrane Database of Syst Rev. 2013(8).

AMORIM MM; KATZ L. **O papel da episiotomia na obstetrícia moderna.** Revista Feminina. 36 (1): 47-54, jan. 2008.

SILVA FM; OLIVEIRA SM; BICK D; OSAVA RH; TUESTA RF; RIESCO ML. **Risk factors for birth-related perineal trauma: a cross-sectional study in a birth centre.** J Clin Nurs. 2012; 21 (15-16): 2209-18.

PEREIRA AL; DANTAS F. **Assistance characteristics of normal deliveries attended by obstetrical nurses.** Rev. Enferm UFPE on line. v. 6, n. 1, p. 76-82, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

